

ENSAIO

ORGÃO DO



JUVENIL

CLUB JUVENIL

Fundado pelos alumnos do «Collegio Veiga»

ESTABELECIDO NA CIDADE DA CAMPANHA, MINAS



ENSAIO JUVENIL

Club Juvenil

6ª SESSÃO EM 3 DE AGOSTO DE 1889.

Presidencia do Sr. Lisboa Junior.

Feita a chamada acharão-se presentes todos os socios, com excepção dos Srs. Alberto Gama, Luiz Gama, Martiniano, Rocha Leão, Samuel e Julio Bueno, que faltarão com participação. — Lida e approvada a acta da sessão antecedente o Sr. presidente declarou que ia-se proceder a eleição da nova directoria que tem de servir no corrente anno lectivo. — segundo do Club e do Collegio Veiga.

A apuração dos votos para os diversos cargos da sociedade deu o seguinte resultado :

Para presidente :

José Vicente L. Junior	11 votos
Domingos M. Rezende	6 «
Antonio Luiz A. d'Araujo	1 «

Para vice-presidente :

Domingos M. de Rezende	17 votos
Antonio Luiz A. d'Araujo	1 «

Para 1º secretario :

Paulo da Costa P. Romeu	16 votos
Estevão Xavier Lisboa	1 «
Theophilo Francisco Pinto	1 «

Para 2º secretario :

Estevão Xavier Lisboa	15 votos
Adalberto Brandão	1 «
Antonio Luiz A. d'Araujo	1 «
Roberto Henrique Powell	1 «

Para bibliothecario :

Roberto Henrique Powell	17 votos
Theophilo Francisco Pinto	1 «

Para orador :

Theophilo Francisco Pinto	16 votos
Alberto A. da G. Cerqueira	1 «
Adalberto Brandão	1 «

Para thesoureiro :

Antonio L. Azevedo de A.	10 votos
Adalberto Brandão	3 «
Simeão de Avellar Diniz	2 «
José Augusto de Paiva	1 «
Gabriel Penha de Paiva	1 «

Em branco — 1 cedula.

— Eleita a nova directoria, cujos membros agradecerão suas eleições,

Antonio L. Azevedo de A.	10 votos
Adalberto Brandão	3 «
Simeão de Avellar Diniz	2 «
José Augusto de Paiva	1 «
Gabriel Penha de Paiva	1 «

Em branco — 1 cedula.

— Eleita a nova directoria, cujos membros agradecerão suas eleições, o Sr. presidente nomeou os Srs. Gabriel Paiva, Simeão de Avellar e Luiz Canedo para a commissão de redacção do *Ensaio Juvenil* — orgão do Club.

Nada mais havendo a tratar-se foi suspensa a sessão de que lavró a presente acta, eu, Paulo da Costa Pereira Romeu, 1º secretario que a escrevi.

7ª SESSÃO EM 10 DE AGOSTO DE 1889

Presidencia do Sr. Lisboa Junior

Feita a chamada dos socios, faltarão com causa participada os Srs. Martiniano Brandão, Rocha Leão, Oscar da Veiga, Julio Bueno e Mario.

O Sr. 2º secretario communicou á casa que o Sr. Adalberto Brandão deixava de fazer parte do Club, com-

municação que foi recebida com pesar.

Lida a postalam discussão a acta da ultima sessão, foi ella approvada sem debate, passando-se em seguida á discussão das materias que constituem a ordem do dia, e que com antecedencia forão levadas ao conhecimento de todos os socios, por comunicação da mesa.

Na discussão da these: — *Quaes os elementos que melhor concorrem para a sustentação de uma sociedade?* — tomarão a palavra os socios Paulo Romeu, Theophilo Pinto, Estevão Lisboa, Eugenio e Lisboa Junior, opinando cada um de modo especial.

Passou-se depois á discussão da these: — *Em que devemos mais cuidar, da educação physica ou da educação moral?*

O Sr. Estevão Lisboa manifestou-se em favor da primeira, e os Srs. Azevedo e Theophilo pela segunda.

Ninguém mais querendo a palavra, — adiou-se a discussão destas theses, e não havendo trabalho algum para ser lido, passou-se á apresentação de propostas.

O Sr. Rezende propoz para ser considerado socio benemerito do *Club* o Sr. commendador Bernardo Saturnino da Veiga, que generosamente tem feito, sem estipendio algum, a publicação do *Ensaio Juvenil* e outros trabalhos da sociedade.

O Sr. Estevão Lisboa propoz para socios honorarios: o Sr. Dr. Angelo da Veiga, director do *Collegio Veiga*, e os demais professores do mesmo estabelecimento, Srs. Drs. José Braz Cesarino, Saturnino da Veiga, José de Souza Soares, filho, José Luiz Pompeu da Silva e Domiciano Rodrigues Vieira.

O Sr. presidente propoz para a mesma classe de socios o Exm. Sr. Barão de Macahubas, á quem a causa da

instrucção publica no Brazil tanto deve.

O Sr. Theophilo propoz para serem considerados socios honorarios os Srs. José dos Reis Miranda, Abelardo de Lima e Antonio Ribeiro da Natividade, que têm sido distinctos auxiliares do ensino no *Collegio Veiga*.

O Sr. Azevedo propoz o Sr. Dr. João Pedro da Veiga Filho, e o Sr. Paulo Romeu o Sr. Alexandre Francisco Pinto.

Por todos os socios presentes forão propostos mais os Srs. João Pedro da Veiga, Lourenço Xavier da Veiga, Eulalio da Veiga Ferreira Lopes, Dr. Caetano Augusto da Gama Cerqueira, Bibiano de Avellar Diniz, José de Souza Soares, capitão José Vicente Xavier Lisboa, William John Powell, Antonio Justiniano Monteiro de Rezende, Francisco Aureliano de Paiva, Luiz Pereira Romeu, Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão, Dr. Martiniano da Fonseca Reis Brandão e Antonio Conde.

Todas estas propostas forão unanimemente approvadas, e nada mais havendo a tratar-se, suspendeu-se a sessão, de que lavro esta acta, eu, Paulo da Costa Pereira Romeu, 1º secretario.

8ª SESSÃO EM 17 DE AGOSTO DE 1889.

Presidencia do Sr. Monteiro Rezende.

Feita a chamada e faltando com causa participada os Srs. Lisboa Junior, Estevão Lisboa, Luiz Gama, Alberto Gama, Rocha Leão e Julio Bueno, abriu-se a sessão, lendo-se a ultima acta, que foi approvada.

O Sr. Azevedo propoz para socios do *Club* os novos collegas Srs. Pompilio Guarany de Rezende e Mozart Livio de Rezende.

Sendo unanimemente approvada a proposta, nomeou-se para

bro da comissão que tem de receber os novos socios os Srs. Roberto Powell, Oscar da Veiga e Egydio Bonanni, os quaes se levantarão para cumprir sua missão.

Introduzidos na sala das sessões, — forão aquelles collegas saudados pelo orador do *Club*, o Sr. Theophilo Pinto, e tomarão assento.

O Sr. Roberto Powell, pedindo a palavra pela ordem, apresentou ao *Club* as importantes offertas de livros feitas á bibliotheca pelos distinctos cidadãos Fernando Livenhagen, Manoel Sobreiro e Manoel de Oliveira Leite, offertas que já forão publicadas no jornal da casa. — Resolveu-se agradecer os valiosos e delicados mimos.

O Sr. Oscar da Veiga, pedindo a palavra, propoz que esses dignos cidadãos fossem considerados socios honorarios do *Club*, e unanimemente approvou-se esta proposta.

— Tendo de se passar á discussão das materias dadas para ordem do dia, o Sr. Monteiro de Rezende, da cadeira da presidencia, proferio o seguinte discurso :

« Tendo os distinctos presidente e 2º secretario deste *Club*, Srs. Lisboa Junior e Estevão Lisboa, soffrido hoje o desgosto de perderem um irmão, razão porque não os vemos tomando parte em nossos trabalhos e auxiliando-nos com suas luzes, proponho que se suspenda a sessão em signal de pezar sincero, e que se nomeie uma comissão para manifestar a elles a parte que o *Club* toma em seus desgostos. »

Posta á votos a proposta foi por todos approvada, — assim como esta outra em seguida apresentada pelo Sr. Roberto Powell :

« Proponho que a comissão que tem de representar este *Club* perante os socios Srs. Lisboa Junior e Es-

tevão Lisboa seja constituida pelos nossos collegas Domingos Rezende, Paulo Romeu e Theophilo Pinto. »

Em seguida suspendeu-se a sessão de que layro esta acta, eu, Paulo da Costa Pereira Romeu, 1º secretario do *Club*.

Agradecimento

(Ao meu bom collega e amigo o Sr. Domingos Monteiro de Rezende.)

Muito sorprendido fiquei ao ler o ultimo numero de nosso jornalzinho, encontrando um maravilhoso artigo que este meu bom collega dedicou-me.

Eu não posso, collega, responder com um trabalho que corresponda ao vosso, — porque conheço que sou pobre de intelligencia ; — é com grande custo que faço este humilde artigo, com tão mal escriptas linhas.

Sei perfeitamente que o que escreveste é sinceramente verdadeiro.

Passaria por uma falta inqualificavel si deixasse de agradecer palavras tão generosas ; porém só com muito esforço é que posso externar nas columnas do *Ensaio Juvenil* o meu profundo reconhecimento.

Não foi por meio daquelle artigo que fiquei sciente de que me tinhas amizade, meu caro collega ; — disso já eu tinha convicção fortalecida, vendo a delicadeza e estima com que sempre me trataes, e que sempre saberei corresponder.

Aceite, pois, o meu digno e estimado collega o agradecimento que nestas linhas lhe envia o companheiro e amigo muito grato,

ESTEVÃO LISBÔA.

Collegio Veiga. Agosto de 1889.

O livro

O livro é um dos maiores amigos que nós temos, — porque é elle que nos ensina a viver, é elle que nos dá a sabedoria, é elle que nos aconselha como havemos de proceder na sociedade, e, finalmente, é elle que nos guia em tudo e nos auxilia em tudo quanto podemos aprender.

O alumno e mesmo o homem que não ama e zéla de seus livros, é um monstro, e nada pode ser nesta vida, porque, como já disse, é o livro que nos ensina tudo.

Além disso o livro é um companheiro que temos, — porque muitas vezes estamos tristes e aborrecidos, e o que procuramos logo é o livro para nos distrahir.

Por isso devemos estimal-o tanto quanto estimamos um dos nossos maiores amigos.

ANTONIO LUIZ AZEVEDO D'ARAÚJO.
Collegio Veiga, Agosto de 1889.

A vida

Dá-se o nome de vida ao espaço cheio de illusões e tormentos que começa no berço e prolonga-se até o tumulo.

Ella inicia sua carreira altiva e airosa julgando ser a motora de sua animação, mas, em breve, conhece um inimigo formidavel, a morte, que a offusca e a eclipsa em um relampejar d'olhos e a envia para um ermo melancolico, eterno devorador dos despojos da humanidade.

E' neste ermo o lugar onde se chega despido de vaidades e das pompas que o ouro dá, — elle tem sempre abertos seus braços, negros e funestos, tanto para o rico como

para o humilde, tanto para o soberbo como para o mendigo, tanto para o senhor como para o servo e emfim fatal e impiedoso para a humanidade inteira.

Elle fica com o homem physico e envia o homem espiritual para ser julgado por um tribunal supremo, mil vezes mais correcto e justo do que o Areopago.

O poder e o orgulho do homem, O tumulo e vermes consomem.

E' a vida um meteoro tão veloz que mal olhos activos ouzão saber que existio, e é mesmo para se admirar como é que neste tão diminuto espaço de tempo haja tanta inquietação e anniquilamentos, que levão o homem victima a ser seu proprio algoz.

O homem posto no mundo, está sujeito aos mesmos perigos que um cego em um desfiladeiro, coberto de numerosas rochas que lhe servem de tropeço, ora subindo sobre umas, e ora precipitando-se de outras, — até que, exausto de forças e fadigas, e mesmo com alguns ferimentos recebidos dos obstaculos que encontrou, — cahe por terra em convulsões, — como a luz que bruxoleia e morre.

O infeliz que casualmente e com tanto custo subira ao cimo de uma das rochas para de lá esperar que alguém o viesse guiar, em um momento cahe e perece, e semelha o que conquistou ephemera gloria para perdela depressa, podendo-se em relação a elle repetir o pensamento que lembra que do Capitolio á rocha Tarpéa não ha mais que um passo.

JOSÉ VICENTE LISBOA JUNIOR.

(Collegio Veiga) Campanha, 27 de Agosto de 1889.